

## AS CARTAS AOS CORÍNTIOS

A cidade de Corinto foi fundada algum tempo antes de Jesus nascer, e cresceu enormemente graças ao grande afluxo de estrangeiros. Sua proximidade de vários portos importantes gerava grande curso de mercadorias e pessoas por ela.

A população de Corinto na época de Paulo ultrapassava os 500 mil habitantes. Exatamente por isso, logo se tornou uma cidade tolerante com toda sorte de culturas, costumes e religiões – cenário ideal para o florescimento de imoralidades e perversões em grande quantidade. Uma das divindades cultuadas em Corinto era Afrodite, uma deusa da fertilidade, cuja cerimônia consistia de orgias sexuais.

Foi nessa difícil cidade que Paulo plantou uma igreja que acabou gerando muitas tristezas e alegrias para o apóstolo. Para esta igreja Paulo escreveu várias cartas. Entre 1Coríntios e 2Coríntios ocorreram uma série de eventos. O principal deles foi uma visita que Paulo fez à igreja onde foi duramente insultado por um membro da comunidade. De acordo com 2Coríntios 2.4, Paulo chegou a escrever uma carta muito dura para os crentes da cidade, que ele denominou de “carta de lágrimas”. Isso demonstra o tamanho das dificuldades que o apóstolo enfrentou nessa cidade.

Estudar estas cartas nos ajuda a compreender o que leva uma comunidade de seguidores de Jesus a, eventualmente, deixar de ser espaço de bênção para se tornar lugar de desconforto. Aos trancos e tropeções, Paulo não se deixa abater. Importa tudo suportar na difícil missão de ser um porta-voz do evangelho de Jesus Cristo.

Um bom estudo.

# Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

**Atitude Aluno** é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
literatura@conviccaeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA  
ANO CXIII – Nº 450

## AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

As lições deste período foram escritas pelo pastor **Oswaldo Luiz Gomes Jacob**. Casado com Eliane, pai de três filhos e avô do Guilherme. É bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, 1982. Convalidação pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Missiologia pelo Southeastern Baptist Theological Seminary, Wake, Forest, North Carolina, USA. Pastor da Segunda Igreja Batista em Barra Mansa, RJ, desde 2000. Membro da Comissão de Revisão Doutrinária da CBB. Colunista de O Jornal Batista.

## NOTA DA REDAÇÃO

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista

---

## //SUMÁRIO

### //EBD

Lição 1 – Duas saudações .....	13
Lição 2 – A pregação cristã versus mundanismo na igreja .....	18
Lição 3 – A busca pela pureza de vida .....	23
Lição 4 – Preceitos sobre a igreja e o casamento .....	28
Lição 5 – A defesa do apostolado .....	33
Lição 6 – A liberdade cristã .....	38
Lição 7 – A respeito dos dons espirituais .....	43
Lição 8 – Ensinando sobre a ressurreição .....	48
Lição 9 – Cristo, o único assunto .....	53
Lição 10 – A dedicação do apóstolo .....	58
Lição 11 – A visão do serviço social .....	63
Lição 12 – Os falsos apóstolos .....	68
Lição 13 – Uma visão celestial e despedida .....	73

### //SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica.....	4
Tema da EBD.....	5
Momento da poesia .....	78
Curiosidade .....	88
Momento da poesia .....	92

### //AINDA EM ATITUDE

A diversidade cultural brasileira e a inculturação da fé.....	79
Mais perto de Deus e do próximo .....	90
Ninguém despreze a sua mocidade .....	93

# » LEITURA BÍBLICA

## **Semana 1**

SEG 1Coríntios 1.1-9  
TER 1Coríntios 1.10-16  
QUA 1Coríntios 1.17-24  
QUI 1Coríntios 1.25-31  
SEX 2Coríntios 1.1-7  
SÁB 2Coríntios 1.8-11  
DOM 2Coríntios 1.12-24

## **Semana 2**

SEG 1Coríntios 2.1-5  
TER 1Coríntios 2.6-11  
QUA 1Coríntios 2.12-16  
QUI 1Coríntios 3.1-6  
SEX 1Coríntios 3.7-13  
SÁB 1Coríntios 3.14-18  
DOM 1Coríntios 3.19-23

## **Semana 3**

SEG 1Coríntios 4.1-5  
TER 1Coríntios 4.6-9  
QUA 1Coríntios 4.10-15  
QUI 1Coríntios 4.16-21  
SEX 1Coríntios 5.1-3  
SÁB 1Coríntios 5.4-10  
DOM 1Coríntios 5.11-13

## **Semana 4**

SEG 1Coríntios 6.1-6  
TER 1Coríntios 6.7-11  
QUA 1Coríntios 6.12-20  
QUI 1Coríntios 7.1-11  
SEX 1Coríntios 7.12-26  
SÁB 1Coríntios 7.27-35  
DOM 1Coríntios 7.36-40

## **Semana 5**

SEG 1Coríntios 8.1-4  
TER 1Coríntios 8.5-9  
QUA 1Coríntios 8.10-13  
QUI 1Coríntios 9.1-7  
SEX 1Coríntios 9.8-14  
SÁB 1Coríntios 9.15-21  
DOM 1Coríntios 9.22-27

## **Semana 6**

SEG 1Coríntios 10.1-13  
TER 1Coríntios 10.14-22  
QUA 1Coríntios 10.23-33  
QUI 1Coríntios 11.1-7  
SEX 1Coríntios 11.8-16  
SÁB 1Coríntios 11.17-22  
DOM 1Coríntios 11.23-34

## **Semana 7**

SEG 1Coríntios 12.1-11  
TER 1Coríntios 12.12-31  
QUA 1Coríntios 13.1-13  
QUI 1Coríntios 14.1-8  
SEX 1Coríntios 14.9-19  
SÁB 1Coríntios 14.20-25  
DOM 1Coríntios 14.26-40

## **Semana 8**

SEG 1Coríntios 15.1-11  
TER 1Coríntios 15.12-19  
QUA 1Coríntios 15.20-34  
QUI 1Coríntios 15.35-49  
SEX 1Coríntios 15.50-58  
SÁB 1Coríntios 16.1-14  
DOM 1Coríntios 16.15-24

## **Semana 9**

SEG 2Coríntios 2.1-13  
TER 2Coríntios 2.14-17  
QUA 2Coríntios 3.1-9  
QUI 2Coríntios 3.10-18  
SEX 2Coríntios 4.1-6  
SÁB 2Coríntios 4.7-15  
DOM 2Coríntios 4.16-18

## **Semana 10**

SEG 2Coríntios 5.1-10  
TER 2Coríntios 5.11-21  
QUA 2Coríntios 6.1-10  
QUI 2Coríntios 6.11-18  
SEX 2Coríntios 7.1-4  
SÁB 2Coríntios 7.5-10  
DOM 2Coríntios 7.11-16

## **Semana 11**

SEG 2Coríntios 8.1-9  
TER 2Coríntios 8.10-17  
QUA 2Coríntios 8.18-24  
QUI 2Coríntios 9.1-7  
SEX 2Coríntios 9.8-15  
SÁB 2Coríntios 10.1-10  
DOM 2Coríntios 10.11-18

## **Semana 12**

SEG 2Coríntios 11.1-5  
TER 2Coríntios 11.6-10  
QUA 2Coríntios 11.11-15  
QUI 2Coríntios 11.16-20  
SEX 2Coríntios 11.21-24  
SÁB 2Coríntios 11.25-28  
DOM 2Coríntios 11.29-33

## **Semana 13**

SEG 2Coríntios 12.1-6  
TER 2Coríntios 12.7-10  
QUA 2Coríntios 12.11-14  
QUI 2Coríntios 12.15-18  
SEX 2Coríntios 12.19-21  
SÁB 2Coríntios 13.1-6  
DOM 2Coríntios 13.7-13



# 1,2CORÍNTIOS

## HISTÓRIA, ESTRUTURA E MENSAGEM

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Barra Mansa, RJ

### HISTÓRIA

O apóstolo Paulo escreveu estas duas cartas muito proximamente, sendo a primeira, em torno do ano 54 d.C., de Éfeso. A segunda, em 55, da região da Macedônia. As duas cartas foram produzidas na sua terceira viagem missionária. Alguns têm achado que foi o lado mau de Corinto que induziu Paulo a pregar ali. Uma cidade tão corrupta precisava da influência purificadora do evangelho.

A cidade de Corinto estava localizada em um estreito *istmo*, entre os mares Egeu e Adriático. A viagem em torno do extremo sul da Grécia era perigosa. Muitos navios, por conseguinte, eram puxados ou tragados sobre toras rolantes, para o lado oposto do *istmo*, e novamente eram lançados ao mar. Diversos projetos que visa-

vam à abertura de um canal foram abandonados por várias razões. Sendo cidade portuária, Corinto era extremamente cosmopolita. Os jogos atléticos de Corinto só perdiam em importância para os jogos olímpicos. O teatro aberto acomodava vinte mil pessoas, e o teatro fechado três mil. Templo, santuários e altares pontilhavam a cidade. Mil prostitutas sagradas se punham à disposição de qualquer um no templo da deusa grega Afrodite. O lado sul do mercado era ocupado por tabernas equipadas com cisternas subterrâneas, para esfriar as bebidas. Os arqueólogos têm descoberto muitas taças para servir beberagens, nessas adegas de licores; e algumas delas trazem inscrições como “saúde”, “segurança”, “amor”, ou nomes de divindades diversas. Era natural que uma igreja

cristã em meio a uma sociedade extremamente paganizada, como era a de Corinto, se achasse cheia de dificuldades. Era uma cidade cosmopolita e moralmente corrupta.

## ESTRUTURA

A Primeira Epístola aos Coríntios trata quase inteiramente dos problemas que serviam de praga para aquela igreja.

Temos o problema com a unidade (1-4). Como os cristãos podem preservar a unidade da igreja, apesar dos problemas de divisão e do espírito de facção?

Temos o problema com o pecado (5-6). É possível aos cristãos preservarem a pureza da igreja enquanto seus membros optam pelo pecado? Como nos relacionamos com o pecado dos irmãos e irmãs? Como nos relacionamos com os não cristãos cujas vidas são caracterizadas por práticas pecaminosas habituais?

Temos o problema com o divórcio (7). É mais espiritual divorciar do que permanecer casado? E se um dos cônjuges abandonar o outro?

Problemas que envolvem discussões de ordem doutrinária (8-10). Como tratamos das diferenças doutrinárias na igreja? Há um jeito de resolvê-las? Podemos viver em harmonia com pessoas que divergem doutrinariamente de nós?

Problemas das mulheres no culto (11). Qual é o lugar das mulheres nas reuniões da igreja? Qual é o significado da ceia do Senhor?

O propósito de Paulo ao escrever essas cartas é principalmente endireitar desordens que os coríntios encaravam superficialmente

Problemas com a espiritualidade (12-14). Qual é a verdadeira espiritualidade? Como a espiritualidade se relaciona com os dons espirituais? Qual o papel do dom de línguas nas reuniões da igreja?

Problemas com a ressurreição (15). Qual é a importância da ressurreição no cristianismo? Como será a nossa ressurreição?

A Segunda Carta aos Coríntios contém uma defesa, pessoal e comovente, do apostolado e ministério paulino (1-7), instruções que definem a teologia do Novo Testamento sobre a oferta (8-9) e uma afirmação poderosa de sua autoridade apostólica (10-13).

A carta é valiosa não somente por devassar o coração de Paulo, mas, também, por ser um guia para quem deseja servir os outros de uma maneira devotada e amorosa.

## MENSAGEM

O propósito de Paulo ao escrever a primeira carta é principalmente en-

direitar desordens que os coríntios encaravam superficialmente, mas que ele considerava graves pecados. Em segundo lugar, escreveu para responder questões que lhe levantaram. Em terceiro lugar, escreveu para ministrar algum ensino doutrinário, particularmente sobre a ressurreição. A Primeira Carta aos Coríntios visa à reforma do comportamento.

Na segunda carta, o propósito do apóstolo era reconquistar os coríntios a uma verdadeira lealdade ao evangelho confrontando a sua aceitação de falsos mestres com um ministério realmente cristão e digno de ser seguido. Paulo advertiu os coríntios sobre determinados erros doutrinários, instruiu-os nas questões do dever, como cristãos, e expressou alegria porque eles deram ouvidos às suas instruções na primeira carta. Ele também defendeu a sua autoridade como apóstolo contra os ataques de mestres legalistas que procuravam atrapalhar a sua obra. O tema principal de 2Coríntios é o de que sempre devemos ser fiéis a Cristo.

As duas epístolas revelam o amor e o zelo do apóstolo Paulo pela igreja do Senhor Jesus Cristo. Para ele, a missão que recebeu de Cristo Jesus estava acima da sua própria vida (At 20.24).

## REFERÊNCIAS

BORGES, Ricardo Wesley M. *Sexo – O que fizemos com este presente*. Viçosa, MG. Revista Ultimato, Julho - Agosto-2018, p. 24.

As duas epístolas  
revelam o amor e  
o zelo do apóstolo  
Paulo pela igreja do  
Senhor Jesus Cristo

CALVINO, João. *Exposição de 2Coríntios*. São Paulo: Editora Paracletos, 1995.

CHAMPLIN, Russell P. *Novo Testamento Interpretado – versículo por versículo*. São Paulo: Milenium, 1988, p. 285-428.

GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1978, p. 307-323.

MEYER, F. B. *Comentário Bíblico Devocional – Novo Testamento*. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1992, p. 169-196.

MORRIS, Leon. *1Coríntios – Introdução e comentário*. São Paulo: Editora Mundo Cristão e Edições Vida Nova, 1981.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. *Foco & Desenvolvimento no Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2014, p. 253-307.

RICHARDS, Lawrence. *Guia do Leitor da Bíblia. Uma análise de Gênesis a Apocalipse*. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.753-784.

\_\_\_\_\_. *Comentário Devocional da Bíblia*. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 798-840.

RYRIE, Charles Caldwell. *A Bíblia Anotada*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1991.





# UMA APROXIMAÇÃO À CIDADE DE CORINTO

**VALTAIR A. MIRANDA**

**RIO DE JANEIRO, RJ**

Num dia qualquer do ano de 52 depois de Cristo, um homem de nome Paulo entrou na cidade de Corinto. Parecia ser mais um dos milhares de viajantes que a cruzavam constantemente, mas aquele homem era especial. Apesar de entrar em Corinto, ele parecia ser um dos poucos que não ficava deslumbrado com o tamanho da cidade, com o movimento intenso de gente que se trombava o tempo todo, com as belas construções, com os imponentes templos e com o agitado comércio.

A cabeça daquele viajante estava ainda em Tessalônica. Mas, como era possível alguém entrar em Corinto e pensar em Tessalônica? Mas Paulo era diferente. Ele não viajava a passeio ou a negócio. Suas andanças eram impulsionadas por uma firme

convicção de que fora chamado por Deus para anunciar a morte e a ressurreição de Jesus.

Talvez, ele tenha parado em Corinto apenas para esperar por alguns amigos que haviam voltado para Tessalônica para colher notícias de como ficaram os novos convertidos da cidade. De qualquer forma, enquanto esperava, escreveu uma carta para a igreja dos tessalonicenses, e pregou aos coríntios por mais de um ano.

De sua mensagem nasceu uma igreja com a cara de Corinto. Tudo o que a cidade tinha de melhor e de pior se achou nessa comunidade cristã recém-inaugurada.

A maior parte dos membros da igreja era de origem grega, embora, de uma forma geral, de condição humil-



de (1Co 11.26-29; 8,7; 10.14; 12.2); mas havia, também, elementos de origem judaica (At 18.8; 1Co 1.22-24; 10.32; 12.13).

De qualquer maneira, aquela igreja era viva e fervorosa; no entanto, estava exposta aos perigos de um ambiente corrupto: moral dissoluta (1Co 6.12-20; 5.1-2), querelas, disputas, lutas (1Co 1.11-12), sedução da sabedoria filosófica de origem pagã que se introduzia na comunidade revestida de um superficial verniz cristão (1Co 1.19-2,10).

Eles eram vigorosos, mas tinham as raízes mergulhadas em terreno adverso. Em Corinto estão bem representadas todas as dificuldades da fé cristã em inserir-se num ambiente hostil, marcado por uma cultura pagã e por um conjunto de valores em profunda contradição com a pureza da mensagem evangélica.

**Uma cidade grande.** Corinto era uma enorme cidade, que nos dias de Paulo já era superior a Atenas, sua vizinha mais famosa. Por causa dos seus portos, servia como ponte terrestre entre o comércio do Oriente e do Ocidente. Um deles, de nome Cencreia, ficava a pouco menos de 14 quilômetros de distância. O outro, Laqueum, ainda mais perto, estava a dois quilômetros na direção oeste de Corinto. Num lugar de grande movimentação, é comum nascer uma grande estrutura para dar vazão a todas as necessidades dos transeuntes. Com isso, surgem os pontos de comércio, as pousadas, os bancos, os

refeitórios, e tudo o que cada uma dessas casas representa. Se as pessoas encontram trabalho, elas logo procuram fixar residência. E assim Corinto cresceu.

A cidade dos tempos de Paulo era uma cidade nova, mas muito próspera. Por causa dos seus portos, era a cidade do desregramento para todos os marinheiros que cruzavam o Mediterrâneo, ávidos de prazer, após meses de navegação. Na época do apóstolo, ela comportava cerca de 500.000 pessoas, das quais dois terços eram escravos.

A igreja que Paulo plantou em Corinto também cresceu. E cresceu movimentada, como a sua cidade. Pelas cartas que Paulo escreve para os coríntios, parece que pessoas poderiam entrar a qualquer momento na igreja (nota-se isso quando ele discute a questão dos dons miraculosos). Numa cidade de grande movimentação, onde se vê porta aberta e ajuntamento de gente, transeuntes entram e saem, mesmo que por simples curiosidade, para saber o que está acontecendo lá dentro. E como não ficar curioso, e entrar numa casa onde muitas pessoas exercem a glossolalia?

**Uma cidade de templos.** Para onde quer que o olhar de Paulo apontasse, um ou outro templo aparecia. Os muitos templos poderiam levar-nos a acreditar que os moradores de Corinto eram muito religiosos e, conseqüentemente, possuíam uma moral elevada. Infelizmente, não era essa

a realidade, porque muitas daquelas religiões tinham a licenciosidade como base de culto. Acreditava-se que as divindades eram cultuadas pela prática sexual do adorador com uma sacerdotisa ou sacerdote cultural. O sexo se transformou numa prática litúrgica. E os adoradores se multiplicavam, vindo de diversos lugares do mundo.

Essa distorção de templo, corpo e sexo levou a igreja de Corinto a não atentar para o valor da santidade para a fé cristã. É por isso que eles não inibem o adultério de um de seus membros. Igualmente, não veem problema em comer da carne sacrificada aos ídolos.

Nesse contexto, Paulo pergunta aos coríntios: “não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” O templo (de Jerusalém) era, no Antigo Testamento, a residência de Deus, o lugar por excelência da presença de Deus no meio do seu povo. É aí que Israel encontrava o seu Deus e estabelecia comunhão com ele. Agora, contudo, é a comunidade cristã que é o verdadeiro templo da nova aliança, isto é, o lugar onde Deus reside, onde ele se manifesta aos homens e mulheres, e onde ele oferece ao mundo a salvação.

Ora, ser templo de Deus (lugar onde Deus reside no mundo e onde os homens encontram Deus) será compatível com uma existência onde a preocupação fundamental é satisfazer os desejos do corpo? Nada disso. A comunidade cristã é santa, porque

é templo de Deus. É uma comunidade que deve marcar a sua diferença em relação ao mundo (aos valores do mundo, aos esquemas do mundo, à sabedoria do mundo), a fim de se consagrar inteiramente a Deus.

**Uma cidade de partidos.** Grupos diferentes disputavam projeção em Corinto. Numa cidade como essa, partidos religiosos disputam a atenção dos fiéis, partidos políticos disputam os votos populares, partidos sociais disputam a adesão da massa, partidos esportivos disputam a torcida do povo.

Não é também assim em nossas grandes cidades? Você é de qual religião? Torce para que time? Frequentava algum clube ou grêmio? Vota em qual partido político? É de esquerda ou de direita? É conservador ou liberal?

Infelizmente, essa infundável possibilidade partidária se infiltra nas igrejas, exatamente como aconteceu com a Igreja de Corinto. Tudo começa quando Paulo precisa deixar a cidade e aparece por lá um cristão de origem judaica com o nome de Apolo. Era um brilhante pregador e foi de grande utilidade para a comunidade nas polêmicas doutrinárias com os judeus de Corinto.

Em torno de Apolo formaram-se partidos (embora ele mesmo não favorecesse essa divisão, ao que parece): uns admiravam Paulo, outros Pedro, outros Apolo (1Co 1.12). É de crer que os vários partidos manifestassem uma certa rivalidade, à ima-

Em flagrante  
contradição com  
o que Jesus lhes  
ensinou, eles  
correm atrás de  
mestres humanos  
como se eles  
tivessem a chave  
da felicidade

gem das escolas filosóficas gregas que estavam espalhadas por toda a cidade de Corinto. De qualquer forma, a comunidade estava dividida e, dia a dia, acentuavam-se os conflitos, os ciúmes, as lutas, as rivalidades.

Este estado alarmante da comunidade chegou ao conhecimento de Paulo quando o apóstolo se encontrava em Éfeso, no decurso da sua terceira viagem missionária. Imediatamente, Paulo escreveu aos coríntios questionando a opção dos membros da comunidade pela sabedoria do mundo, em detrimento da sabedoria de Deus. Em flagrante contradição com o que Jesus lhes ensinou, eles correm atrás de mestres humanos como se eles tivessem a chave da felicidade e da realização plena, esquecendo que, por trás de Paulo ou de Apolo, está Deus.

**Uma cidade de passagem.** Em Corinto, muitos só estavam de passagem, por isso, seus relacionamen-

tos eram bastante superficiais. Ninguém consegue construir relações profundas com aqueles que encontra apenas por um curto espaço de tempo, ou apenas de tempos em tempos. Como ser amigo do caixeiro viajante, se eu só o vejo uma vez por ano? Como ser amigo do hóspede do meu hotel, se ele só ficará uma semana?

Esta característica parece ter entrado na Igreja de Corinto. Nela, os relacionamentos parecem ser igualmente superficiais. Somente assim se explica por que Paulo precisa apelar para que os mais fortes suportem os mais fracos. Eles não se conheciam. Neste caso, os fracos se achavam fortes, e os fortes não sabiam como tratar os mais fracos, por imaginar que eles eram tão fortes quanto eles.

Paulo orienta os mais fracos para que se reconheçam como tal, e os mais fortes, para que criem limites em função das limitações do próximo. A vida cristã não é uma corrida, em que um precisa chegar na frente do outro. Espera-se que todos corram juntos. Os mais rápidos desaceleraram o passo para ajudar os mais lentos a caminhar na direção da estatura do varão perfeito, que é o próprio Jesus.

**Uma cidade de comércio.** Em Corinto, tudo poderia virar comércio. Nas cidades grandes esse processo de compra e venda é comum. Quanto maior a cidade, mais facilmente se encontra tudo o que se quer comprar, ou se vende tudo o que se quer

vender. De pedras de pouco valor, até gente que perdeu o valor, vende-se de tudo e compra-se de tudo.

A Igreja de Corinto aprendeu com a cidade, e começou a colocar valor nos dons espirituais. Aquilo que os crentes recebiam de graça do Espírito de Deus começou a ser valorado; e a pessoa valia o tanto que o dom dela valesse. E qual foi o critério que eles criaram para valorar os dons? Para eles, os dons miraculosos valiam mais do que os dons que não impressionavam as pessoas.

É claro que todo dom espiritual é miraculoso em si, mas uns aparecem mais do que outros. É neste sentido que o dom de línguas era disputado, enquanto o dom de exortação e hospitalidade, nem tanto. Esse foi o mesmo princípio que levou um homem a oferecer dinheiro a Pedro pelo dom espiritual. Eram pessoas que tentavam comprar o sagrado, ou usá-lo como se fosse magia, em interesses exclusivamente pessoais, geralmente egoístas.

Paulo intervém mais uma vez. Suas palavras lembram aos crentes de Corinto que após a conversão, os valores devem mudar. O interesse de um filho ou filha de Deus deve ser ajudar o próximo. É para isso que servem seus dons: edificação comunitária. Neste caso, cada dom espiritual só tem razão de ser se for exercido em benefício do corpo de Cristo. O presente do Espírito é para a comunidade, e não para o indivíduo.

No mundo, vale a lei do mais forte, que quer, a todo custo, vencer o outro. Na igreja de Cristo, vale a lei do mais fraco. Por isso, Paulo argumenta que é quando ele está fraco é que é forte de fato. A força não tem lugar num espaço de atuação onde Deus é o centro. Não é por força, nem pela violência, mas pelo poder de Deus que a comunidade cristã crescerá. O poder é dele, os dons são dele. Os crentes são apenas mordomos. Não são donos de nada e, como consequência, não podem vender, comercializar ou abusar dos dons que o Espírito outorgou.

Os crentes de Corinto transformaram em magia os presentes de Deus. E fazemos a mesma coisa todas as vezes que acreditamos que há poder em si nas nossas orações, ou nos nossos atos de adoração, ou nos nossos templos suntuosos, e tentamos usá-los para nossos próprios interesses. Todo o poder está em Deus, provém dele e deve resultar na sua glória.

A Igreja de Corinto tinha a cara da cidade de Corinto. Mas não deveria ter. O projeto de Deus, independente do local onde seus filhos residem, é de uma igreja fraterna, solidária e que dá testemunho da "loucura da cruz" com gestos concretos de amor, de partilha, de doação, de serviço. Uma igreja onde os valores do mundo são invertidos, onde o que antes valia muito, passa a ter pouco valor. Uma igreja onde ele é o centro, orbitado pelos crentes, como o sol e seus planetas. Uma igreja que tem e sempre deve ter a cara de Jesus.

# DUAS SAUDAÇÕES

**TEXTO BÍBLICO**

**1,2CORÍNTIOS**

**TEXTO ÁUREO**

**2CORÍNTIOS 1.3,4**

## » PRA COMEÇAR

A primeira carta de Paulo aos irmãos em Corinto – cidade portuária, comercial e rica da Grécia – revela o perigo da influência do mundo na igreja, a necessidade da centralidade de Cristo por meio de uma vida santa e a certeza da nossa ressurreição com Cristo. Vários aspectos de grande interesse são focalizados nessa epístola, notadamente, o evangelho segundo a sabedoria de Deus, a supremacia do amor e a doutrina da ressurreição.

Na segunda carta, Tito foi comissionado pelo apóstolo a ir de Éfeso a Corinto reforçar as instruções constantes da primeira epístola (2Co 2.13; 7.6,13; 8.6). Paulo encontrou Tito na Macedônia. No todo, o relatório era animador. Essa carta é uma revelação inigualável de ternura, sacrifício pessoal e esperança vitoriosa.

# » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

## O tempo entre as duas cartas

O apóstolo Paulo escreveu estas duas cartas muito proximamente, sendo a primeira, em torno do ano 54 d.C., de Éfeso. A segunda, em 55, da região da Macedônia. As duas cartas foram produzidas na sua terceira viagem missionária. O tempo entre elas é de aproximadamente um ano. Nas duas epístolas, o apóstolo Paulo dá indicativos muito claros do seu zelo pela vida espiritual dos irmãos em Corinto.

## As saudações positivas ao povo de Deus

Examinaremos o primeiro capítulo de cada carta. Em 1Coríntios 1.1-9, temos uma saudação positiva. O apóstolo Paulo fala de seu chamado para ser apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, citando o irmão Sóstenes (v.1; At 18.17). Esse irmão tinha se tornado vítima dos sentimentos antisemitas dos gregos de Corinto. Obviamente, ele era judeu e liderava, na sinagoga, o grupo contrário a Paulo. Se for o mesmo Sóstenes mencionado em 1Coríntios 1.1, talvez esse espancamento o tenha levado a se tornar cristão. A carta designa os coríntios como os santificados em Cristo Jesus, chamados para serem

santos. Sabemos que sem a santificação ninguém verá o Senhor (Hb 12.14). Na verdade, devemos ser santos em todo o nosso procedimento, em todas as áreas de nossa vida (1Pe 1.16). Paulo utiliza as palavras *graça e paz*. No contexto cristão, a graça de Deus em nós gera a paz. Uma pessoa alcançada pela graça, que recebe Cristo Jesus no coração, tem a sua paz. Foi o que Jesus prometeu (Jo 14.27). O Senhor Jesus é central na teologia paulina. É Cristo quem nos enriquece espiritual, ética e emocionalmente. Paulo ressalta que o testemunho de Cristo foi confirmado entre os coríntios (v. 6). Já nos versículos 7-9, há um reconhecimento paulino da completude dos dons da igreja e a necessidade de serem irrepreensíveis até a volta do Senhor Jesus. Paulo enfatiza a fidelidade de Deus no chamamento dos coríntios para a comunhão de Jesus Cristo, o Senhor.

Em 2Coríntios 1.1,2, Paulo se apresenta como apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus juntamente com Timóteo. Ele chama de santos os crentes de Corinto e toda a região da Acaia. Mais uma vez, ele usa a *graça e a paz* como uma saudação aos coríntios. A *graça e paz* são oriundas de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

## Na primeira carta, dissensão motivada pela vaidade (1Co 1.10-31)

Paulo recebe a informação da família de Cloé de que havia divisão na igreja (v.12). Exorta os irmãos a viverem unidos no mesmo pensamento e no mesmo parecer (v.10). Lembramos aqui da exortação do apóstolo aos Filipenses 2.1-11, utilizando a pessoa de Cristo como exemplo de unidade na missão que recebeu do Pai.

Podemos notar que havia partidos na Igreja de Corinto (v.12,13). Os que afirmavam ser de Cristo se consideravam os mais maduros. Quando estou em Cristo Jesus não há lugar no meu coração para a acepção de pessoas e nem para discórdia na igreja. Na sua oração sacerdotal, o Senhor Jesus pediu ao Pai que fossemos um à semelhança deles (Jo 17.20-24). Para combater e vencer a discórdia e não esvaziar o significado da cruz de Cristo, o apóstolo apresenta o evangelho cuja centralidade é o sacrifício de Jesus por nós (v.17). A sabedoria de Deus Pai está na cruz.

Sabemos que a vaidade e a conseqüente discórdia dos irmãos em Corinto eram um resultado de uma vida carnal, a partir de uma influência muito forte do humanismo na cultura grega, profundamente enraizada naquela cidade cosmopolita, marcadamente alienada em relação ao Deus Criador e Redentor como acontece com muitos hoje (v. 18-20). Paulo fala da necessidade de se pregar a Cristo crucificado. Ele percebeu que os judeus estavam buscando sinais ou emoções e os gregos focados na

*Quando estou  
em Cristo Jesus  
não há lugar no  
meu coração  
para a acepção  
de pessoas e nem  
para discórdia  
na igreja*

razão, na sabedoria humana. Essa sabedoria degenerara, muitas vezes, tornando-se sofismas sem sentido, ou espécie de interesses mencionados em Atos 17.21, significava pouco para eles. Continuavam ainda orgulhosos da sua agudeza intelectual, e não achavam lugar para o evangelho. Morris se refere à “alta percepção intelectual dos filósofos gregos” e à “nobreza de grande parte dos seus escritos”. Mas ele acrescenta, “todavia, isso tudo não tem poder salvador para a humanidade”<sup>1</sup> (v. 22). Na contramão deles, devemos pregar Cristo crucificado ou vivermos pela fé, que é escândalo para os judeus (o Messias crucificado) e loucura para os gregos (um Deus encarnado e que se fez pecado pelo homem) (v. 23).

Em nossa experiência com Cristo Jesus, temos fé, emoção e razão. Nele

<sup>1</sup> MORRIS, Leon. *1Coríntios – Introdução e Comentário*. São Paulo: Editora Mundo Cristo e Edições Vida Nova, 1981, p. 36.



O sofrimento  
do cristão  
sempre beneficia  
outros. Os que  
experimentam  
os sofrimentos  
da vida cristã  
participam  
também da  
consolação

temos tudo o que precisamos para vivermos uma vida que agrada a Deus. Em nossa convicção, a fé não exclui a razão nem as emoções. Paulo dizia aos coríntios que, fosse o que fosse que seus mestres humanos tivessem feito por eles, só haviam lhes dado os diversos aspectos da verdade ou pontos de vista a respeito dela. Mas tudo isso desaparecia em total insignificância quando colocado diante da morte de Cristo Jesus na cruz.

A partir do seu conhecimento profundo de Deus, o apóstolo discorre sobre a maneira de Deus agir diante do mundo (v. 24-29). Somos de Deus e a nossa glória está nele (v. 30,31). Então, o apóstolo Paulo aponta para a suficiência de Cristo sobre a razão predominante nos gregos e as emoções ou sinais extremamente valorizados pelos judeus. Diante de tantas vertentes teológicas, pregações posi-

tivistas, mensagens de prosperidade e outros modismos que caracterizam a nossa época, devemos pregar a suficiência de Cristo.

### **Na segunda carta, ação de graças pelas bênçãos recebidas (2Co 1.3-11)**

Nesta epístola, o apóstolo abre o seu coração para os irmãos de Corinto. A sua abordagem é de alguém que experimentou tremendas tribulações. E como nós as experimentamos em nosso dia a dia! Mas ele não inicia reclamando, mas bendizendo a Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele o chama de Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação (v. 3). Quais são as razões pelas quais ele pensa assim de Deus? A resposta está nos versículos 4-11. Diz Paulo: o Senhor nos consola em toda a tribulação para que consolemos outros (v. 4). Em seguida, Paulo fala dos seus próprios sofrimentos e a consolação que recebe (v. 5). O sofrimento do cristão sempre beneficia outros (v. 6). Os que experimentam os sofrimentos da vida cristã, participam também da consolação (v. 7). Nos versículos 8-10, o apóstolo abre o seu coração sobre a duríssima tribulação que sofreu na Ásia. Ele mesmo diz: “*acima das nossas forças*” (v. 8). Ele testemunha vigorosamente o livramento do Senhor (v. 10). Ele conta com as orações dos irmãos por ele (v. 11). Como precisamos repartir as nossas cargas e orarmos uns pelos outros (Ef 6.18-20; Tg 5.16).

## » A LIÇÃO EM FOCO

Estas cartas paulinas são muito relevantes neste século 21. Somos chamados a viver uma vida santa num mundo profano. *Conformação* com Cristo e *inconformação* com o mundo. Como ensina John Stott: “Não devemos preservar nossa santidade fugindo do mundo, nem sacrificá-la nos conformando a ele”.<sup>2</sup>

Deus espera de nós um testemunho coerente. Uma igreja unida, vivendo em profundo amor, alcança o mundo com uma mensagem relevante do evangelho.

Jesus nos alertou que no mundo passaríamos por aflições, mas que devíamos ter bom ânimo porque ele venceu o mundo (Jo 16.33). As tribulações pelas quais o apóstolo Paulo passou e o consolo do Senhor na medida certa, foram um encorajamento para os irmãos em Corinto. Devemos confiar no Senhor, orar e cuidar uns dos outros para assim cumprirmos a lei de Cristo (Gl 6.2).

Quando vivemos a vida de Cristo, experimentando uma vida santa, unidos em amor, pregando com entusiasmo o seu evangelho, podemos esperar o enfrentamento diário com o inimigo das nossas almas.

<sup>2</sup> STOTT, John R. W. *O discípulo radical*. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2010, p. 13.

## » PRA TOMAR UMA ATITUDE

Que a cada dia nos comprometamos a viver uma vida santa, pregando Cristo Jesus crucificado e ressurreto, sendo gratos a Deus, tendo prazer nele, repartindo o que temos com os que mais precisam, bendizendo o seu nome, num mundo hedonista, egoísta e alienado.

**TEXTO BÍBLICO**

1CORÍNTIOS 2; 3

**TEXTO ÁUREO**

1CORÍNTIOS 2.16

# A PREGAÇÃO CRISTÃ VERSUS MUNDANISMO NA IGREJA

**» PRA COMEÇAR**

O ministério de Paulo em Corinto era a prova de que a essência do evangelho não é encontrada na sabedoria humana. Sua pregação na cidade, o caráter da sua mensagem, a necessidade de evitar o espírito mundano na igreja, a relevância do fundamento da igreja e de ser santuário de Deus, nos desafiarão a viver uma vida cristã autêntica.

## » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

### **O que Paulo pregou em Corinto (2.1-5)**

Esta é uma questão interessante que nos leva a refletir sobre o que temos pregado hoje. Na verdade, podemos dizer claramente que a pregação que agrada a Deus é a que tem Cristo como o centro da mensagem. Paulo utiliza a expressão “*anunciando-vos o testemunho ou mistério*” (v. 1). Aqui, ele fala do conselho de Deus mediante a revelação, especialmente concernente ao seu trabalho salvífico e propósito final para a história.

O recado de Paulo aos coríntios foi muito claro: “*Pois resolvi nada saber entre vós, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado*” (2.2). Ele era fiel a Jesus Cristo que o havia enviado para ser sua testemunha aos povos. Estava comprometido com a mensagem da cruz. Como discípulo, era ele submisso a seu Mestre. Como servo, era obediente a seu Senhor. A base do seu ministério não era a eloquência, mas o poder do Espírito de Deus.

A sua pregação era simples e direta, sem linguagem rebuscada e muito menos persuasiva ou de sabedoria humana (v.1,4). No versículo 3, Paulo utiliza três expressões: fraqueza (*astheneia*), temor (*fobos*) e em grande tremor (*tromos*). Estas expressões indicam a ansiedade ou estado mental que surge de um senso de insuficiência, e da infinita importância do

seu trabalho. O apóstolo estava consciente de suas limitações e incapacidade. Portanto, o seu desejo era que os irmãos em Corinto tivessem a fé apoiada não em sabedoria humana, mas no poder de Deus (v. 5).

O que temos ouvido hoje confere com as verdades da revelação de Deus? Estamos comprometidos com a pregação do genuíno evangelho de Cristo? O que se tem pregado hoje é um evangelho triunfalista, com um viés de prosperidade. Em muitas comunidades, a pregação tem sido caracterizada pela presença de humorismo e diversão do auditório. Uma pregação despida de profundidade *bíblico-teológica*. Mas quando falamos a verdade revelada em Jesus, o Espírito está sempre por perto para reforçar o nosso testemunho por meio de sua demonstração e poder.

### **O caráter da sua pregação (2.6-16)**

No versículo 6, Paulo contrasta a sabedoria com que fala com a sabedoria dos seus oponentes. A sabedoria de Deus é a obra de Cristo Jesus em sua crucificação, como o plano misterioso de Deus para a redenção; e o Cristo exaltado que, atualmente, media a sabedoria oculta de Deus para o seu povo (v. 7). Esta sabedoria de Deus indica nossa completa salvação (v. 8). O versículo 9 é mui-

to semelhante ao de Isaías 64.4. O mesmo Deus que atuou amorosa e poderosamente ontem, é o mesmo que opera hoje. Renovemos nossa confiança nele e descansemos na sua fidelidade. Vivamos a profundidade da revelação de Deus pelo seu Espírito (v. 10). Lembremos sempre que as coisas profundas designam a essência de Deus, daí seus atributos, vontade e planos.

Nas Escrituras, a pregação cristã tem como conteúdo a revelação de Deus em Cristo Jesus no poder do Espírito Santo. É o Espírito que revela as coisas profundas de Deus (v.11-16). Na contramão de Filo (*filósofo judeu que misturava Bíblia com filosofia*), o apóstolo Paulo rejeitou o conceito de que o homem natural tem dentro dele, soprado nele por Deus, a capacidade de conhecer a Deus e as verdades superiores do universo. A sabedoria de Deus só vem por meio do Espírito Santo na experiência do novo nascimento.

Os versículos 15 e 16 esclarecem muito bem o que acontece quando nascemos de novo. O homem espiritual, que está em Cristo Jesus, é capaz de considerar e avaliar todas as coisas, porque ele não somente é inspirado para compreender o que vê, mas, também, recebeu um padrão moral pelo qual são medidas todas as coisas (Barrett). O conteúdo do ministério do apóstolo Paulo não era a sabedoria humana, mas uma sabedoria sobrenatural ensinada pelo Espírito para os agentes da revelação.

■ ■ ■  
■ ■ ■ *Nas Escrituras,*  
■ ■ ■ *a pregação*  
■ ■ ■ *cristã tem como*  
■ ■ ■ *conteúdo a*  
■ ■ ■ *revelação de Deus*  
■ ■ ■ *em Cristo Jesus*  
■ ■ ■ *no poder do*  
■ ■ ■ *Espírito Santo*  
■ ■ ■

### **Devemos evitar o espírito mundano na igreja (3.1-9)**

O espírito mundano é produto da natureza humana, herdada de Adão e da ação ardilosa de Satanás. Paulo, tristemente, chama os coríntios de pessoas carnais e crianças em Cristo. As pessoas carnais se comportam com a imaturidade e o egoísmo de uma criança. São aquelas cujas vidas não são dirigidas pelo Espírito Santo. No versículo 2, Paulo discorre sobre o leite, uma figura usada para significar as coisas elementares ministradas aos coríntios. Eles não estavam preparados para receber o alimento sólido comum aos adultos. O espírito do mundo provoca meninice e carnalidade dentro da igreja de Jesus. Spurgeon está muito certo quando afirma: “Sei por que a igreja tem pouca influência no mundo atualmente: é porque o mundo tem muita influência na igreja”. Paulo chama os coríntios de “carnais” pela segunda vez (v. 3). Carne é o ponto de vista orientado para o ego, aquilo que persegue seus próprios alvos numa independência autossuficiente de Deus. A caminhada deles na vida se con-

formava com padrões humanos. A carnalidade se caracteriza pela inveja e pelas discórdias ou divisões entre eles. Ainda hoje temos visto esses traços muito presentes em nossas igrejas, a começar dos líderes. Este modo de vida não tem fundamento nos padrões de Deus. O que nos caracteriza: o padrão humano ou o de Deus? Vivemos pela carne ou pelo Espírito? (Gl 5.16-26).

Paulo identifica partidos dentro da Igreja em Corinto: o de Paulo (à revelia dele); e Apolo (Atos 18.24, uma biografia resumida). A igreja não é de homens, mas de Cristo Jesus, aquele que a comprou com o seu próprio sangue. A igreja não foi criada para viver dividida, em discórdia, mas em amor e perfeita unidade (Fp 2.2). A resposta do apóstolo aos partidos, às divisões da igreja, está nos versículos 5-9, quando ele ensina a função de cada um em cooperação com o Senhor visando ao crescimento saudável da sua igreja. Deus usa pessoas na sua obra, mas o crescimento pertence a ele (v. 6). Ele utiliza no versículo 9 as figuras da agricultura (lavoura) e da arquitetura (edifício). As duas áreas da vida humana necessitam de cooperação para crescer. Referem-se a duas grandes necessidades do homem: alimentação e moradia.

### **O fundamento da obra da igreja (3.10-15)**

Paulo atribui o seu trabalho de edificação à operação da graça de Deus em sua vida como sábio construtor.

Ele sabia que a obra que ele havia iniciado outro continuaria. Cada um é responsável pelo que realiza diante de Deus (v. 10). Jesus Cristo é o alicerce da igreja (v. 11). Nos versículos 12-15, Paulo discorre sobre o galardão ou a recompensa dada pelo Senhor a seus servos que trabalham. Todas as nossas obras passarão pelo fogo, pelo juízo, padrão de Deus em Cristo Jesus. Aqui não se refere à salvação, mas ao galardão. Creio que a recompensa dada por Deus é por graça e misericórdia. A graça se relaciona com o esforço, mas não com o mérito.

### **O santuário de Deus que somos (3.16-23)**

Um dos maiores privilégios, mas também grande responsabilidade é o fato de sermos santuário do Espírito, onde ele habita (v. 16). Todos os dias devemos nos encher do Espírito Santo (Ef 5.18). Ele é a garantia da nossa salvação e da nossa santificação (Ef 1.13,14). Por esta razão, vivamos para o louvor da sua glória. Quando temos a convicção da nossa salvação, o nosso proceder está na contramão da sabedoria humana que é fútil, astuta (prontidão para fazer qualquer coisa), vã e expressa falta de objetivos, o caminho que não leva a lugar nenhum; que traz meninice, carnalidade e arrogância (v.18-21). Não nos esqueçamos: tudo pertence a Deus (v. 22,23). Nada nos separará do seu amor que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8.38,39).

## » A LIÇÃO EM FOCO

Aprendemos nesta lição que, diante de um mundo egoísta, hedonista, consumista e alienado, precisamos pregar Cristo Jesus e este crucificado, ressurreto e que virá para buscar os seus.

Para pregar Cristo e viver a sua sabedoria, precisamos ser uma igreja unida, santa e que está comprometida com o seu crescimento saudável. É Deus quem faz crescer a sua igreja, mas ele nos utiliza para esse fim. Nós somos do Senhor para fazermos toda a sua vontade revelada nas Escrituras.

Não permitamos que o inimigo da nossa vida nos entretenha com sabedoria humana, com um evangelho diluído e com vaidades, trazendo prejuízos para o crescimento da igreja de Cristo.

## » PRA TOMAR UMA ATITUDE

Devemos orar e trabalhar intensamente para a manutenção da pregação bíblica contextualizada e da relevância de uma igreja unida pelo amor de Cristo neste mundo.